

10.ª MOSTRA INTERNACIONAL DE CINEMA ANTI-RACISTA

3-5 NOV. '23
PORTO

BATALHA
CENTRO
DE CINEMA



* ISTO AINDA NÃO É UMA REVOLUÇÃO

MIICAR

UMA INICIATIVA
SIS
RACISTE

APOIOS

REPUBLICA PORTUGUESA
CULTURA
E CULTURA
DO NORTE

BATALHA CENTRO DE CINEMA

Porto.

MEMÓRIA CONTRA O COLONIALISMO — DO SILÊNCIO À REPARAÇÃO

Na 10.^a edição da MICAR resgata-se o debate sobre a reparação histórica face ao passado e ao presente da violência racista. Este debate visa confrontar diretamente um muro de silêncio com alicerces no Estado Novo, mas que o Portugal Democrático não soube derrubar na sua totalidade. O cinema será a tela a partir da qual reconhecemos um processo de descolonização de mentalidades que se mantém inacabado e urgente.

O ano de 1961 é um ano decisivo na história da luta dos povos pela sua autodeterminação. Iniciava-se um conflito armado que colocava em oposição o regime colonial português e a resistência dos povos africanos colonizados, numa guerra que em breve se multiplicaria por três frentes. É o final de um dos últimos impérios europeus, a ruptura com a propaganda do “lusotropicalismo” e a derrocada da hipocrisia e ilusão dos “brandos costumes”. Dentro de fronteiras e fora delas, cresciam as consequências de uma “guerra colonial” nunca reconhecida como tal. Era o início da queda da longa marcha opressiva da ditadura portuguesa, que enfrentava uma cada vez mais organizada resistência.

Os Movimentos de Libertação, alimentados pelas dinâmicas do anti-imperialismo que floresciam um pouco por todo o mundo, desempenharam um papel decisivo não apenas na independência dos seus respetivos Estados mas, de forma direta e indireta, para o desmantelar da maquinaria colonial e ditatorial do Estado Novo português. Nestes Movimentos de Libertação nascem os setores da oposição, a organização da resistência e mesmo a génese do Movimento das Forças Armadas, decisivo no movimento revolucionário do 25 de Abril.

Quase meio século após a conquista da autodeterminação pelos Estados Africanos, já em Democracia, está por ultrapassar o silenciamento da guerra colonial, que se mantém como uma das mais evidentes e intensas feridas abertas da história do país. Num momento em que se aproxima a celebração dos 50 anos do 25 de abril, urge enfrentar um passado recalcado que espreita por sobre os ombros do presente do racismo institucional que segrega cotidianamente as pessoas racializadas. É de racismo que nos falamos, como é de segregação que se faz o escasso reconhecimento da função dos Movimentos de Libertação na descolonização de territórios, como de mentalidades.

Com a força das imagens e sons do cinema, damos protagonismo e amplificação aos testemunhos e às vozes da guerra colonial que têm permanecido esquecidas, bem como a todas as outras que foram silenciadas pela violência colonial e que permitam suscitar a função reparadora da memória como lugar de justiça histórica e disputa antirracista.

ENTRADA LIVRE

A bilheteira é da responsabilidade do Batalha Centro de Cinema. Todas as sessões são gratuitas, embora sujeitas a levantamento prévio de bilhetes através dos canais oficiais do Batalha.

RESISTÊNCIA VISUAL GENERALIZADA
EXPOSIÇÃO 3—12 NOV.

LIVROS DE FOTOGRAFIA E MOVIMENTOS DE LIBERTAÇÃO

No contexto da luta anti-colonial em Angola, Moçambique, Guiné-Bissau e Cabo Verde, foram publicados livros de fotografia por fotógrafos internacionalistas e pelos próprios movimentos de libertação, entre os anos 1960 e 1980. Essas publicações raras documentam os processos de descolonização desde o início da luta armada até aos primeiros anos de independência, ao mesmo tempo que se afirmam como gestos radicais de descolonização da cultura e da imagem, entre militância e experimentação formal.

CURADORIA: Catarina Boieiro e Raquel Schefer

10h00
MIGROPOLIS
CARLOS AZCUAGA,
KAROLINA VILLARRAGA

Micarzinha
1.º e 2.º Ciclo

Crianças que deixaram a sua terra natal, contam a sua história através das suas memórias, da história da família, de aventuras passadas e do seu sentido particular de distância e esquecimento.

2011 ESPANHA • COLÓMBIA 8MIN

ZAJOTA AND THE BOOGIE SPIRIT
AYOKA CHENZIRA

Explorando técnicas de audiovisuais mistos e animação, o filme traça a história do colonialismo, da escravatura transatlântica e do espírito resiliente dos africanos, dos escravizados e dos antigos escravizados.

1989 EUA 20MIN

11h15
NAYOLA
JOSÉ MIGUEL
RIBEIRO

Micarzinha
3.º Ciclo e Secundário

As vidas, os sonhos e os segredos de três mulheres — Lelena (avó), Nayola (filha) e Yara (neta) — cruzam-se em dois tempos narrativos, distanciados 14 anos. No passado, Nayola parte à procura do marido, desaparecido em combate na guerra civil angolana, para não mais regressar. No presente, Yara é uma jovem *rapper* e ativista dos direitos humanos, perseguida pela polícia nas ruas de Luanda. Entre os dois tempos, Lelena é a ponte entre o passado e o presente. Mas será que numa só noite as três gerações se podem cruzar?

2022 PORTUGAL • FRANÇA
BÉLGICA • PAÍSES BAIXOS 1H 23MIN

19h15
DAUGHTERS OF THE DUST
JULIE DASH

Sessão
Clássicos

APRESENTAÇÃO:
➤ LOU LOUÇÃO

Um olhar poético e impressionista sobre a cultura Gullah das ilhas marítimas ao largo da costa da Carolina do Sul e da Geórgia, que percorre três linhas de tempo diferentes, explorando o folclore, a linguagem própria e o mundo matriarcal da família Peazant, através de três gerações de mulheres. Esta é a primeira longa metragem dirigida por uma mulher afroamericana, distribuída em cinemas nos Estados Unidos da América.

1991 EUA 1H 53MIN

21h15
MONANGAMBÉE
SARAH MALDOROR

Sessão
Abertura

APRESENTAÇÃO:
➤ CATARINA BOIEIRO

«Monangambée» significa “morte branca” em português. Num estilo sombrio e vanguardista, Maldoror mostra a extrema brutalidade, as ironias da incompreensão paranóica, e os efeitos psicológicos da tortura, perpetrados pelo regime colonial português.

1968 ARGÉLIA 16MIN

SAMBIZANGA
SARAH MALDOROR

Domingos Xavier, um ativista revolucionário angolano, é preso pela polícia portuguesa e torturado até à morte, sem nunca denunciar os seus companheiros. Maria, sua mulher, parte para Luanda à procura do marido sem nunca obter uma resposta, primeiro, sobre o seu paradeiro e, posteriormente, sobre a sua morte. A primeira longa metragem de Maldoror, é um filme realista, com momentos de tensão que focam a angústia de Maria e o sofrimento de Domingos, sem artifícios ou violência gratuita.

1972 ANGOLA • FRANÇA 1H 36MIN

15h15
MÚSICA INVISÍVEL
TIAGO PEREIRA

APRESENTAÇÃO:
➤ MARIANA GIL

Registo documental em volta da música no quotidiano das comunidades ciganas, produto de mais de 250 vídeos gravados no âmbito do projeto *A Música Portuguesa a Gostar Dela Própria*.

2022 PORTUGAL 38MIN

I AM WHAT I AM — THE STORY OF GIPSY MAFIA
ANDRIJANA
STOJKOVIĆ

Dois irmãos fazem *hip-hop* há mais de 10 anos e lançam álbuns gravados no seu próprio estúdio. Na sua Sérvia natal, pertencem à população cigana desfavorecida, e na Alemanha, onde vivem agora, são trabalhadores migrantes com uma autorização de residência temporária.

2019 ALEMANHA • SÉRVIA 52MIN

17h15
TARRAFAL
— MEMÓRIAS DO CAMPO DA MORTE LENTA
DIANA ANDRINGA

APRESENTAÇÃO:
➤ VITOR BARROS

Recolha das memórias de antifascistas portugueses e nacionalistas de Angola, Guiné-Bissau e Cabo Verde, prisioneiros sobreviventes do Campo de Concentração do Tarrafal.

2010 PORTUGAL • CABO VERDE 1H 31MIN

19h15
SONHOS DE UMA REVOLUÇÃO
PEDRO NEVES

A estrada de Inhaminga, em Moçambique, é povoada de fantasmas que vagueiam na escuridão. As balas calaram-se há quase meio século, mas ainda se ouve o eco da guerra colonial.

2023 MOÇAMBIQUE 12MIN

UMA MEMÓRIA EM TRÊS ATOS
INALDESO COSSA

DEBATE:
PEDRO NEVES +
INALDESO COSSA

Entre a ficção e o documentário, Cossa propõe e ensaia traçar a história do seu país, Moçambique, através de materiais de arquivo dos tempos da opressão colonial portuguesa e de testemunhos de moçambicanos que sobreviveram à luta pela libertação.

2016 MOÇAMBIQUE 1H 04MIN

21h15
MUEDA, MEMÓRIA E MASSACRE
RUY GUERRA

DEBATE:
CATARINA SIMÃO +
PAULA CARDOSO

A 16 de junho de 1960, em Mueda, Moçambique, o exército português executou 600 habitantes por ordem do governador português. Desde a independência do país, os residentes de Mueda revivem o acontecimento anualmente, numa encenação teatral, desenhando os papéis de carrascos, vítimas e espectadores.

1979 MOÇAMBIQUE 1H 20MIN

15h15
DEBAIXO DO TAPETE
CATARINA DEMONY,
CARLOS COSTA

DEBATE:
CATARINA DEMONY

A história familiar de Catarina Demony ajudou a escrever um dos capítulos mais sangrentos da nossa humanidade: o tráfico transatlântico de seres humanos, legado de marca da expansão portuguesa. Confrontada com esse passado durante a adolescência — através da descoberta de que entre os seus antepassados, os Matoso de Andrade e Câmara, estiveram os maiores comerciantes de pessoas escravizadas em Angola entre o século XVIII e XIX — a jornalista decidiu enfrentá-lo, em vez de ignorá-lo.

2023 PORTUGAL 48MIN

17h15
GUINÉ-BISSAU: DA MEMÓRIA AO FUTURO
DIANA ANDRINGA

DEBATE:
DIANA ANDRINGA +
SUMAILA JALÓ

Reflexão sobre as mais de quatro décadas de construção da Guiné-Bissau, das guerras coloniais e de libertação, aos momentos controversos que se seguiram à independência, num registo de diversos testemunhos de pessoas, desde académicos a combatentes da luta pela libertação nacional, que viveram estes períodos e que nos dão acesso às suas memórias, experiências e legados.

2019 PORTUGAL 1H 08MIN

19h15
UN DÍA MÁS CON VIDA
DAMIAN NENOW,
RAÚL DE LA FUENTE

APRESENTAÇÃO:
➤ ALINE FLOR

Filme de animação baseado no registo autobiográfico do jornalista e fotógrafo polaco Ryszard Kapuscinski, centrado na viagem que efetuou em Angola, durante o conturbado verão de 1975. Perante o abandono do exército português e o fim da ocupação colonial, os movimentos de libertação envolvem-se numa guerra civil violenta, ao mesmo tempo que o país é alvo de uma tentativa de invasão por parte da África do Sul, suportada pela administração dos Estados Unidos da América e pela liderança de Henry Kissinger.

2018 ESPANHA • POLÓNIA
BÉLGICA • ALEMANHA
FRANÇA • HUNGRIA 1H 25MIN

21:15
PRISM
AN VAN
DIENDEREN,
ÉLÉONORE
YAMÉOGO,
ROSINE MBAKAM

Sessão
Encerramento

Neste trabalho colaborativo, dirigido por três realizadoras — van Dienderen (Bélgica), Yaméogo (Burkina Faso) e Mbakam (Camarões) — explora-se o legado racista na tecnologia fotográfica e cinematográfica. Desdobrando-se em três partes, cada uma dirigida por uma das três realizadoras, *Prism* conta as respetivas perspetivas, com momentos de discussão entre as três mulheres, desmontando e revelando o viés sistemático da branquitude naquelas tecnologias, demais vezes motor do privilégio branco e do próprio racismo. Para fechar 10 anos de filmes com a MICAR, olhamos para um filme que olha para os próprios filmes.

2021 BÉLGICA • BURKINA FASO
CAMARÕES 1H 18MIN